

A BATALHA

REVELAÇÕES SENSACIONAIS

UMA MANOBRA DO CAPITALISMO INTERNACIONAL

Patriotas que negoceiam povos como quem negocia carneiros. — As ambições coloniais italianas estão sendo favorecidas por portugueses que apregoam patriotismo para os outros. — Da conversa num café de Roma às conferências suspeitas, em Paris, na sede dum organismo italiano de expansão colonial imperialista. — A política fascista do "Século" e as suas razões. — Um manejo judaico que se confunde com os manejos cristãos. — "O' rapazes, não façam ondas!" mas as ondas de lama envolvem a política e a finança

O caso do Banco de Angola e Metrópole, como assunto jornalístico, está mais ou menos liquidado. A *Batalha* expôs as origens do escândalo, denunciou as entidades que estavam nela envolvidas e demonstrou que no fabrico das notas falsas o Angolo e Metrópole era um simples incidente. As causas vinham do alto, e lá no alto não convém ao governo tocar. Entretanto a opinião pública, mercê da campanha de *A Batalha*, chega à conclusão lógica de que o sistema capitalista, sujeito a todas as corrupções, à beira da mais ruivida falência, gera burlas colossais como esta de que vimos tratando. A actual sociedade é um pântano, onde os dirigentes se afundam. E' a lama dos seus próprios erros que há de acabar por sufocá-los. Urge, porém, que os miasmas que do pântano se evolam não contaminem o povo, o povo trabalhador em cujas energias consumiamos.

Nunca nos primeiros artigos sobre os escândalos da alta finança contámos uma história picarecas que se atribuía ao demônio, ao Alves dos Reis e ao José Bandeira. Essa história simbólica que fez rir um amargo riso a muita gente significava a podridão do meio político e financeiro. Castigados pelo diabo José Bandeira e Alves dos Reis ao penetrarem precipitadamente num grande tanque de lama, onde deviam expiar suas culpas, ouviram vozes afitivas, suplicando:

Rapazes, não façam ondas!

Lá dentro do tanque pestilente sofriam as torturas da lama, que lhes chegava já à garganta, os políticos e os financeiros que têm colaborado em todos os grandes roubos, em todas formidáveis falcatravas que têm levado o povo à miséria e à ruína.

Mas as ondas fizeram-se e essas ondas foram tão agitadas que atingiram a fina flor da política e das finanças. O Banco Ultramarino, o Burnay, a casa Empis, o Banco de Portugal, o Alfredo da Silva, o Vasco Borges, o Inocencio Camacho, etc., etc., estão na situação ridiculamente angustiosa dos reis que foram à presença do demônio. Estão todos atacados no mesmo lombo.

Todo o trabalho da política dominante e da finança é acalmar as furiosas ondas de lama. Mas já é tarde. O povo já sabe quem são os culpados. A *Batalha* não compete, nem estes os seus principios castigar—competem-lhe apenas elucidar o público. Cumpriu esse dever, com energia, com altivez, não se vergando perante as ameaças, nem se embaraçando em sujos subornos. Cumpriu nobremente o dever de esclarecer a opinião pública. A opinião está esclarecida.

A alienação das colónias

Da nova campanha faltam arrumar alguns restos de informações importantes que andam à margem da campanha levantada pelo *Século* contra o Angolo e Metrópole. Sabemos ainda muito pouco, que reservamos para metralha futura, e que pouco acrescentaria neste momento como elemento de elucidação pública. Mas o assunto que hoje vamos revelar é importantíssimo, é dos que pela sua gravidade não se podem nem devem esconder.

Dissemos há dias que as ambições que pairam sobre as colónias portuguesas não são como o *Século* vagamente insinuou para popularizar a sua campanha de confusão e os mesquinhos interesses, um perigo de agora. O *Século* é que, sabendo muito bem de que qualidade eram e de onde partiam as ameaças, se limitou a construir um plano no ar, destinado a proteger precisamente outros interesses ocultos de domínio de estrangeiros nas colónias, interesses que o próprio *Século* serve e patrocina.

Disse aquele jornal para aniquilar o Angolo e Metrópole que este Banco, cheio de dinheiro alemão, pretendia absorver Angolo. Como se verificou o tal dinheiro alemão não existia. Mas o que existe é um plano internacional de absorção das colónias ao qual o *Século* não é estranho, como adianta o seu artigo.

A nossa doutrina

Historiemos o caso. Porém, antes de historiarmos, queremos marcar perante os nossos leitores a nossa posição doutrinária em face da colonização. Somos contra a in-

Promessas, promessas, promessas...

Sobre um oceano de lama, um oceano de promessas. A lama esparrinha sobre os políticos, mas converte-se em oiro, em oiro que os enriquece, e as promessas, as promessas e essas não se cumpriram porque disso só poderia resultar vantagem para quem espera seu cumprimento. Daí a lama não faltar dada a sua miraculosa transformação no vil metal e as promessas ficarem sempre por cumprir. E' que as promessas dão certa vantagem, porque as pessoas que nelas acreditam ficam eternamente à espera — e enquanto esperam não voltam a importunar os políticos com as suas reclamações.

O que se está passando com os que foram ilegalmente deportados para a Guiné e com aqueles que se encontram presos sob acusações infamantes e improbadas comprova a saciedade o que acima dizemos. Têm-se feito bastantes promessas que a cumprirem-se já o regresso dos deportados à metrópole é só uma realidade. Solenemente se afirmou — e repetidas vezes — que a situação dos operários presos, numa vergonhosa e revoltante caça ao homem que polícias cadastrados efectuaram após o 18 de abril, se modificaria.

Sólenes ou não, as promessas ainda não foram cumpridas. O sr. António Maria da Silva, que é o autor das últimas promessas, quando tomou posse do seu cargo quase perpétuo de chefe do governo afirmou, com uma clareza que raro existe nas suas altitudes e nas suas palavras, que legalizaria a situação dos deportados e faria julgar, com a maior brevidade, os que se encontram encarcerados na metrópole.

O presidente da República, que é o sr. Bernardino Machado, o mais dogmático dos símbolos da cordeade politica e lusitana, afirmou, num ofício enviado a uma comissão delegada da Câmara Sindical de Trabalho, que os deportados regressariam dentro em breve à metrópole e que a situação dos presos se modificaria no sentido indicado pelo critério de justiça que determina

transmissão de governos dos povos mais fortes, ou mais adiantados em civilização, na administração de países mais fracos ou menos civilizados. Somos contra o domínio dos africanos em Portugal. Não aceitamos como boa nem a colonização inglesa, nem francesa, nem alemã, nem espanhola, nem italiana. Somos contra todos os imperialismos coloniais. Pugnamos pela liberdade de todos os povos. O atraço dos povos africanos não justifica, para nós, a exploração capitalista que os países europeus, a tiro, à sabada e a chicote sobre elas exercem.

Não podemos, pois, ser acusados de defender a colonização portuguesa em detrimento da alemã ou vice-versa. O que combatemos é a vergonha hedionda de em pleno século XX existirem criaturas que compram terras e homens para exploração como quem compra cigarros para fumar.

Entendidos neste ponto doutrinário, vamos à história. Desmascaramos os "patriotas" que, fingindo-se amantíssimos de Portugal, pretendem vender as colónias, os pretos e tudo, a outros ladrões tão patifes como elas que lhos querem comprar.

Os interesses italianos de Alfredo da Silva

Olhos à história. E' longa, mas é elucidativa. Mais uma vez temos de referir-nos, para melhor compreensão do que se relata, à figura sinistra de Alfredo da Silva. Era este no tempo da guerra "ao jesus" dos alemães. Ofereceu flores à despedida da embaixatriz da Alemanha, abastecia os submarinos germânicos — tudo, é claro, por patriotismo... Ultimamente a posição de Alfredo da Silva mudou. Suas vidas e seus interesses estão agora na Itália. Porquê? Por interesse lucrativo — por sagrado interesse... E' que recentemente obteve do governo italiano o exclusivo da exportação do enxofre para Espanha e Portugal. O bom vento vem agora de Itália bafejar de sorte o bom Alfredo da Silva. O exclusivo é um maná. Está o ambicioso industrial completando agora a montagem em Sevilha de uma fábrica de refinação de enxofre. O negócio vai de vento em pêlo! A qual cidade vai muitas vezes o grande homem de negócios hospedando-se, segundo nos informam os nossos camaradas espanhóis, no Hotel de Inglaterra.

Para pormenorizar melhor a descrição desse negócio, citamos aquele incidente que bem define a limpeza de caráter de Alfredo da Silva. Um espetáculo "da nossa praça" requereu o privilégio para a moagem de enxofre como indústria nova, sabendo que Alfredo da Silva precisava dela para moer no Barreiro o enxofre que recebe de Itália. O homem queria alguns milhares de dólares para abandonar a patente, Alfredo da Silva habilidoso, matreiro, não lhos pagou, dizendo que nas suas fábricas iria sublimar enxofre e não moê-lo.

Contamos a história dos interesses italianos de Alfredo da Silva para que o leitor veja, pelos interesses italianos de Pereira da Rosa, a lógica da união dos dois "patriotas", servidos pelo escritor Adelino Mendes, na campanha contra o Angolo e Metrópole.

A manobra do órgão das "fórgas vivas"

Esta ligação italiana do enxofre de Alfredo da Silva é semelhante à ligação italiana de Pereira da Rosa, cujas relações de absoluta intimidade com um dos principais redatores do *Emporo*, órgão imperialista do fascismo, são bem conhecidas nos meios revolucionários, embora ele julgue que não... De resto, basta folhear a coleção do *Século* para se conhecer o surdo entendimento fascista, pelos artigos constantes de apologia da ditadura italiana. E o artigo de 25 de Novembro do ano findo, que preparava o ambiente aterrador de ameaças sobre as colónias, para a sombra desse ambiente aniquilar o Angolo e Metrópole e servir interesses inconfessáveis, é duma ingenuidade eloquente. Diz esse artigo, ou melhor, confessa esse artigo:

"Em Junho do ano passado, um dos nossos melhores amigos, estreitamente ligado à direção do *Século*, encontrava-se em Roma, sentado a uma mesa dum café da Piazza Colonna. Num dado momento, vê que se lhe dirigem três indivíduos, com todo o ar de pessoas de distinção. Um era português. Fazem-se as apresentações. Dos outros, era o secretário dumha legação sul-americana junto do Quirinal; o terceiro era o director dum dos mais importantes jornais de Génova, amigo íntimo de Mussolini, e, portanto, de uma alta situação na política italiana....

"O amigo do ditador italiano, o colaborador do homem que conseguiu salvar a Itália, não mascarou nem as suas informações nem tampouco as suas ideias. Falou claro....

"E em que consistiam as suas afirmações? Nisto: disse ele que dentro em pouco se reuniria uma conferência internacional, em local que não podia ainda indicar, destinada a estudar as bases dum pacto que assegurasse a paz do mundo; que nessa conferência se procuraria a melhor forma de dar compensações coloniais à Alemanha, prestes a entrar na Sociedade das Nações, compensações essas que não podiam prover das nações com mandatos sobre as antigas possessões alemãs, mas apenas das colónias portuguesas, que nos iriam sem sentirmos".

Depois prossegue o *Século* descrevendo a indignação patriótica de Pereira da Rosa, porque outro não era o português que se encontrava no tal café de Roma a ouvir aquele arrazoado.

Os italianos querem Angolo

Mas o que tem graça, mesmo muita graça — coincidências... — é que o relato de *O Século* serve admiravelmente as ambições colonizadoras italianas, pois provoca o ódio dos portugueses contra as ambições alemãs, colocando os italianos que as denunciam numa situação simpática de amigos de Portugal. E no fim contas se os alemães, de facto, têm pretensões sobre as colónias portuguesas, o que não agrada ao sr. Pereira da Rosa, Diz esse artigo, ou melhor, confessa esse artigo:

"Em Junho do ano passado, um dos nossos melhores amigos, estreitamente ligado à direção do *Século*, encontrava-se em Roma, sentado a uma mesa dum café da Piazza Colonna. Num dado momento, vê que se lhe dirigem três indivíduos, com todo o ar de pessoas de distinção. Um era português. Fazem-se as apresentações. Dos outros, era o secretário dumha legação sul-americana junto do Quirinal; o terceiro era o director dum dos mais importantes jornais de Génova, amigo íntimo de Mussolini, e, portanto, de uma alta situação na política italiana....

"O amigo do ditador italiano, o colaborador do homem que conseguiu salvar a Itália, não mascarou nem as suas informações nem tampouco as suas ideias. Falou claro....

"E em que consistiam as suas afirmações? Nisto: disse ele que dentro em pouco se reuniria uma conferência internacional, em local que não podia ainda indicar, destinada a estudar as bases dum pacto que assegurasse a paz do mundo; que nessa conferência se procuraria a melhor forma de dar compensações coloniais à Alemanha, prestes a entrar na Sociedade das Nações, compensações essas que não podiam prover das nações com mandatos sobre as antigas possessões alemãs, mas apenas das colónias portuguesas, que nos iriam sem sentirmos".

Depois prossegue o *Século* descrevendo a indignação patriótica de Pereira da Rosa, porque outro não era o português que se encontrava no tal café de Roma a ouvir aquele arrazoado.

Os interesses italianos de Alfredo da Silva

Reuniu a comissão administrativa do Sindicato dos Manipuladores de Pão tratando de diversos assuntos.

Apreciou a resolução tomada pelo director das cadeias civis, sr. Pestana Júnior,

proibindo a entrada às visitas dos presos sociais. Estes presos que têm irmãos, pais, primos e amigos que os pretendem visitar, são, por uma medida torpe do deputado esquerdistas, impedidos de receber a sua visita.

Esta classe, que é a que mais presos sociais tem e que pretende visitar aqueles que o ódio torvo de Vitorino Godinho levou as prisões da república, protesta, veemente, contra tal resolução, esperando que o director das cadeias civis reconsidera a resolução tomada.

A trasladação dos ossos de Marcos Portugal

Realiza-se na próxima terça-feira, às 11 horas, no Salão do Conservatório Nacional de Música uma sessão solene, presidida pelo ministro da instrução, na qual o subdirector do Conservatório, o professor sr. Ermílio do Nascimento entregará ao director daquele estabelecimento de ensino a mensagem que lhe foi enviada pelos centros regionais portugueses no Brasil, pedindo a trasladação dos ossos do grande compositor português, Marcos Portugal.

A referida mensagem foi entregue ao maestro Ermílio do Nascimento numa sessão solene, realizada no Pavilhão das Indústrias no Rio de Janeiro sob a presidência do embaixador português quando da estada do Orfeão Académico de Lisboa naquele país.

A entrada é pública.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do Pessoal do Município. — Reúne hoje, às 14 horas, na sede, patrimônio do Geraldes, a assembleia geral.

Let o Suplemento de A BATALHA

os italianos têm-nas idênticas, o que muito agrada ao sr. Pereira da Rosa, que lhes faz a política no *Século*.

Mussolini está fazendo neste momento uma política no sentido de obter colônias para a Itália. O jornal *Emporo*, órgão fascista, defende essa política. O redactor principal da gazeta fascista é amigo íntimo de Pereira da Rosa, que vai freqüentes vezes a Itália e a Paris. O *Século* faz em Portugal a política fascista. Em Paris existe uma Sociedade General de Comércio e Emigração, organismo italiano de propaganda colonial imperialista. Esta Sociedade manejá alto trunfos portugueses.

Existe o cambão organizado, que prepara o terreno favorável por onde a política imperialista caminha. A revolução de 18 de Abril trouxe, no fundo, a causa dessas ambições, e Filomeno da Câmara e outros oficiais republicanos foram manejados inconscientemente por essa lama, que vivia à superfície se a revolução triunfasse.

Pode afirmar-se perentoriamente que o cambão italiano para a colonização de Angola está organizado, fortemente organizado.

Aqui se denuncia a manobra para que o povo veja de que qualidade são estes patriotas que o ajudam.

As rivalidades alemãs

Mas as ambições italianas têm um rival: a Alemanha e a União Sul Africana que estão unidas no mesmo plano de conquista. A União Sul Africana pactua com a Alemanha para levar a política colonial inglesa, motivo por que a Inglaterra convém auxiliar a política colonial favorável aos portugueses.

Porém, o grupo italiano está colocado perante o grupo germano-sul africano. Ambos os grupos querem Angolo, ambos o ambiionam, ambos desejam comprar ou roubar as populações para bestas de trabalho e as terras para fonte de produção. Ao grupo italiano está ligado Pereira da Rosa. E' por isso, leitores, que ele grita "cheio de fé patriótica" que é preciso defender o "patrimônio colonial". Sim, o Pereira da Rosa é um grande patriota... Quere defender o patrimônio colonial das garras alemãs... para entregar-lhe interinho os italianos!

E assim o patriotismo destes cavalheiros. Mas há mais. Lembra-se o leitor de logo no começo do regime republicano se falar num grupo de judeus que pretendia povoar o planalto de Mossamedes? E' uma velha ambição judaica, que não sendo antipática no fundo, tem apenas neste momento uma ligação torpe: Amzalak, judeu, notório representante do grupo sionista de expansão colonial, lá anda de braço dado com o Pereira da Rosa, notório colaborador do grupo italiano. Não os combatemos por serem judeus, combatemos-lhos por quererem explorar, negociar populações como se se tratasse de carneiros.

Está explicada a última grande razão da campanha do *Século* que agitou a questão das colónias e fez apelos patrióticos ao povo para salvar um "patrimônio" que afinal o *Século*, mais do que ninguém, desejava ver perdido... nas mãos italianas.

TEATRO
GIMNASIO
Telef. C. 2814

Direção artística
de
Gil Ferreira
HOJE

A CIA ANDRESA

NOS PRINCIPAIS PAPÉIS:
Gil Ferreira
Silvestre Alegre
Targinho Vieira
Rafael Alves
Vital dos Santos
António Mendes
Olívia Brochado
Aida de Aguiar

MISE-EN-SCÈNE DE
GIL FERREIRA

EFEITOS DO ALCOOL

Uma mulher gravemente ferida
por um tiro de pistola

Segundo informação do hospital de São José, no lugar de Usseira, freguesia de Santa Maria, concelho de Obidos, de onde é natural, reside o trabalhador José Gaspar Rodrigues, de 27 anos, com sua mulher Maria Feliciana, de 28 anos, filha de Manuel Félix Júnior e de Maria Feliciana, da mesma localidade.

Anteontem, quando regressava do trabalho, o José Gaspar bastante embriagado, dirigiu-se a casa do sogro, que de há tempos se encontra enfermo, a quem, pelas suas melhores, apresentou com um coelho que pouco tempo antes havia comprado a uns caçadores.

A saída, quando transpunha a porta, caiu, fazendo grande alarido. Acudindo um filho do Manuel Félix, Joaquim Félix, de 18 anos, este aconselhou o cunhado a retirar-se, mas este levantou-se súbitamente e agrediu-o com uma enxada no braço direito. Levado o Gaspar para casa pela mulher, uma vez lá armou-se de uma pistola e tentou de novo sair para a rua. A Maria Feliciana, prevendo qualquer desgraça e procurando evitá-la, tentou desarmar o marido agarrando-lhe o braço, mas nesse momento a arma disparou-se indo o projétil atingir a Maria no ventre. Acudiram então várias pessoas que desarmaram e prenderam o Gaspar, que deu entrada na cadeia de Obidos.

Aos feridos foram prestados os primeiros socorros pelo médico da localidade, recolhendo o Joaquim Félix depois a casa. A Maria Feliciana, que se encontra no último período de gravidez, veio ontem para Lisboa, onde num auto da Cruz Vermelha, em cujo Banco foi operada pelos drs. Fernando Simões e Manuel de Vasconcelos, recolhendo depois à Sala de Observações. O seu estado é grave.

Liga de Ação Educativa

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, na Escola Oficina, n.º 1, à Graça, uma sessão de caráter pedagógico e popular em que simultaneamente se discutirão e definitivamente aprovaram os estatutos da Liga de Ação Educativa, projeto elaborado por uma comissão há tempo nomeada e em que os operários manuais e os intelectuais souberam harmonizar os seus pontos de vista para uma ascensão superior de valorização individual e colectiva a caminho dum solidariedade que emancipe e duma tolerância que eleve.

Esta notícia, sem mais aviso, serve de convite a todos os individuos e colectividades inscritos e que desejam inscrever-se na Liga de Ação Educativa.

O APOIO Á CAMPANHA DE A BATALHA

Da Associação de Classe dos Manufacturários de Tecidos de Gouveia, da Associação dos Rurais de Safara e da Associação de Classe do Pessoal Operário da Casa da Moeda recebemos ofícios de saudação ao nosso jornal pela energética campanha que vem mantendo contra os escândalos da alta finança.

Profissionais de Imprensa

A direção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, ontem reunida, resolveu tornar público que foram transferidas as instalações da mesma colectividade para o 2.º andar do edifício recentemente adquirido pela sua Caixa de Previdência na rua do Largo, 13, sendo o número do seu telefone- Trindade, 179.

As suas novas instalações encontram-se hoje patentes a partir das 14 horas.

"Maria do Minho e Chico Sereno"

Novela da Manique de Carvalho

O professor Henrique de Carvalho acaba de publicar uma novela histórica dum novo romance a que deu o nome "Maria do Minho e Chico Sereno". O sub-título "Um erro judiciário deixa-nos logo a ver a importância do assunto e o interesse que despertará. São páginas fortes de emoção e de verdade, escritas sinceramente e com ardor combativo. Num curto preâmbulo Henrique de Carvalho estigmatiza ardente e pena de morte, tendo para ela canhadas palavras de condenação.

Na novela há sobre todo uma intelectualidade que coloca o autor no campo dos homens livres a quem a consciência serve de juiz inflexível; a todos os actos que me escam o conceito público.

Teatro HOJE DOMINGO

A's 9 h. 1/4 da noite
A mais inspirada das partituras
aliada ao maior êxito
de gargalhada

A MOÇA — DE — CAMPANILHAS HOJE—DOMINGO



Despontante cena do 3.º actor. — Como se castiga um D. Juan seródio. — Cremilda de Oliveira e Adolfo Sampaio

HOJE — Teatro de São Carlos — HOJE ÚLTIMO ESPECTACULO com OS HOMENS DE HOJE

Nos principais papéis: Lucília Simões, Erico Braga e Samuel Dinis

São Luiz

BRILHANTE CRIAÇÃO
DE
CREMILDA DE OLIVEIRA
ADMIRÁVEIS NÚMEROS DE CANTO
POR
ALMEIDA CRUZ

E
Maria Pires Marinho

DESOPILANTES PAPEIS CÓMICOS

POR

Teresa Gomes,
Álvaro Pereira,
Álvaro de Almeida
e Adolfo Sampaio

Graça e froureia na ingénua de

MARI LAURA

Coliseu dos Recreios

HOJE as 14 e meia HOJE
DESLUMBRANTE MATINÉE
em que toma parte o fenomenal
domador de leões
IVANOF
e os afamados e distintos «clowns»
RICO & ALEX
GRANDES ATRACÇÕES E NOVIDADES
A' noite:—Grandioso espetáculo
Brevemente—SENSACIONAL SURPRESA

Teatro Maria Vitória

Dous sessões R\$ 5 1/2 e 10 1/2

A rainha das revistas

FOOT-BALL

RS ROSAS por Ima Demol

O CARREOOLINTO por Homem Lus

O JOREN por Santos Carnalho

Graça desopilante—Linda fantasia

O célebre quarto Banco dos Reus, Limit.

PREÇOS POPULARES

DESPORTOS

FUTEBOL

O Portugal-Tchecoslováquia

Hoje, pela primeira vez no Pórtico e no campo do Amieal, realiza-se o encontro internacional em futebol associação entre os grupos representativos de Portugal e da Tchecoslováquia.

A seleção nacional, cuja organização foi entregue aos cuidados e competência de Ribeiro dos Reis, agrada plenamente pela sua homogénea constituição de valores conjugada sob a imparcialidade e independência manifestada sempre pelo comprovado mérito do seu treinador.

O estágio em Vizela, prejudicado um tanto pelo mau tempo que lá tem feito, tem contribuído para robustecer o moral da «equipe», tão necessário para um bom entendimento entre si e, ainda aproveitado para lhes ser ministrada uma preparação atlética e técnica sob a direcção de John, treinador do Vitoria e Ribeiro dos Reis.

Francisco Vieira, guarda-redes nacional, impossibilitado por doença motivada numa grave lesão num joelho, não alinhara. O grupo nacional, que hoje mesmo chega ao Pórtico, onde almoça, terá a seguinte constituição: Cipriano dos Santos, António Pinho e Jorge Vieira (cap.); Raúl Figueiredo, Alberto Augusto e César de Matos; Liberto dos Santos, João dos Santos, Armando Martins, Carlos Delfim e Manuel Fonseca.

A representação slovaca chega sexta-feira à capital do norte onde lhe foi prestada convidada recepção e apresenta-se constituída por: Zema, Krema e Horák; Kónich, Sindelar e Steverák; Fleischmann, Tesicka, Janik, Lastevicks e Cisar. Arbitragem: o encontro o juiz belga M. Degote.

O entusiasmo, como sempre, é grande, tendo seguido para o Norte algumas centenas de desportistas do Sul para assistirem ao importante encontro.

"Rápid", bata-se hoje, nas Amoreiras, com o Benfica

O grupo tcheco que há dias se encontra em Lisboa e que jogando com o Belenenses e o Carcavelinhos os vencem, respectivamente, pelo elevado «score» de 7-4 e 7-3, defronta-se hoje, às 15 horas, nas Amoreiras, com os «vermelhos».

Deverá ser interessante o encontro, até mesmo como aperitivo para aqueles que, não podendo deslocar-se ao Pórtico a observar o desafio internacional, terão neste jogo uma característica semelhante uma vez que o "Rápid" é um bom grupo de Praga e o "Benfica" um rasoável representante do futebol lisboeta.

Conquanto o "Benfica" não possa apresentar quatro titulares do seu primeiro grupo, as reservas são elementos que não desmerecem o valor do "team".

Segunda-feira o "Rápid" desloca-se a Setúbal onde jogará com o "Vitória" o seu último desafio.

Um agradecimento do Futebol Clube do Pórtico

O nosso redactor desportivo recebeu do Futebol Clube do Pórtico, campeão de Portugal, o cativante ofício que a seguir publicamos:

Ex.º Sr.—A direcção do Futebol Clube do Pórtico vem muito sinceramente agradecer a v. a forma atenciosa e amável como recebeu este clube a quando da sua visita a Lisboa em que jogou com o grupo sueco, agradecimento que roga a v. por intermédio da vossa mui digna secção desportiva, tornar extensivo ao povo de Lisboa.

Muito reconhecida se confessa, portanto, esta direcção.

Andorinha Foot-Ball Club

Na sede do Andorinha Foot-Ball Club, rua dos Sete Moinhos, A. F. B. C., realiza-se hoje uma festa, a qual consta da representação do drama «O padre liberal» e da comédia «A menina». A referida festa terá início às 21 horas.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, Marítimo Foot-Ball Lisboa e do Team Mistos, um composto por jogadores de 1.ª categoria do União Foot-Ball Lisboa e outro por jogadores da 2.ª categoria do Sporting, Belenenses e Carcavelinhos. Serão disputados artísticos objectos.

Realiza-se hoje, no Campo da C. I. P. C. (rua Rodrigues Faria ao Calvário) uma festa desportiva, na qual tomarão parte os Clubes Rio Seco Sporting Club, Vitoria Luso Sportivo, Vendedores

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	11	18	25	HOJE O SOL
F.	12	19	26	Aparece às 7,50
Q.	13	20	27	Desaparece às 17,48
S.	14	21	28	JASALDAUA
S. 1	15	22	29	L. C. dia 14 às 2,1
S. 2	16	23	30	Q. M. 7 12,11
D. 3	17	24	31	L. M. 14 19,5
				C. C. 20 11,5

MARES DE HOJE

Praia das ... e às 0,04
Praia das ... e às 5,34

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos.—A's 21,30—Os Homens de Hoje.
Teatro das ...—A's 21,30—A Tentação.
Teatro das ...—A's 21,15—A Audreza.

A's 15—Concerto.

Teatro das ...—A's 21,15—As Duas Causas.

Teatro das ...—A's 21,15—A Festa das Hermosas.

A's 15—Matinée.

Teatro das ...—A's 21,15—A Moça de Campanilhas.

A's 15—Concerto.

Teatro das ...—A's 21,15—O Pão de Ló.

Teatro das ...—A's 20,45 e 22,45—Funfága.

Teatro das ...—A's 20,45 e 22,45—Foot-Ball.

Teatro das ...—A's 21—Grande companhia de circo.

A's 15—Matinée.

Teatro das ...—A's 9,45—O Piroliro. Animatógrafo e Variedades.

Teatro das ...—A's 15—Espectáculos das 3,45

... subdos e domingos com espetáculos.

Teatro das ...—Todas as noites. Concertos e discursos.

Teatro das ...—A's 21—Quem maisous, um serio famíliar.

CINEMAS

Tivoli—Olympia—Cine-Teatro—Condes—Cidade Terceira—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança

—Tortoise—Cine Puris.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 55

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Límita—R. dos Reis

trozeiros, 125—LISBOA.

A's venda na administração de A Batalha.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia 18\$00

Motores de explosão 20\$00

Navegante 16\$00

Cimento armado 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções

Alvenaria e Cantaria

Edificações

Encanamentos e salubridade das habitações

Materiais de construção

Terraplenagens e alicerces

Trabalhos de carpintaria

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas 20\$00

Fogueteiro 16\$00

Formador e estucador 12\$00

Fundidor 13\$00

Pintor 16\$00

Indústria alimentar 12\$00

Indústria do vidro 12\$00

Elementos gerais

Álgebra elementar 13\$00

Aritmética prática 15\$00

Desenho linear geométrico 12\$00

Elementos de electricidade 30\$00

Elementos de física 12\$00

Elementos de Mecânica 12\$00

Elementos de Modelação 12\$00

Elementos de Projeções 16\$00

Elementos de Química 12\$00

Geometria plana e no espaço 13\$00

Fabricante de tecidos 13\$00

Mecânica

Tornelro e Frezador mecânicos 15\$00

Desenho de máquinas 25\$00

Materiais agrícolas 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas 13\$00

A VIDA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às horas dobras de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

—Minha filha, há pouco ainda era de dia, as lojas dos nossos vizinhos estavam abertas, os malfeitos não se atreviam a fazer a menor tentativa em tal ocasião; enquanto que, a estas horas, achando-se fechadas todas as lojas, as ruas quase desertas como estão, pertencem aos gatunos...

—Mas tu vais-te expôr, minha mãe, atravessando essas ruas!

—Não levo nada comigo que possa tentar a cobiça dos ladrões... Adeus! adeus, meus filhos!—acresceu Brígida abraçando alternativamente Héna e seu irmão.

—Amanhã pela manhã, querida filha, teu irmão ou teu pai conduzir-te-há a casa da Cateia, onde me encontrás... e voltaremos juntas para casa... Hervé, almeja-me...

Brígida desceu rapidamente a escada precedida de seu filho, que levava a lâmpada; apenas sua mãe partiu de casa, Hervé subiu lentamente ao andar superior, dizendo consigo mesmo:

—A minha mãe é-lhe preciso uma hora para chegar a casa da Cateia, e outro tanto tempo para voltar, dado o caso mesmo de não se demorar lá tempo algum; meu pai não estará de volta antes da meia noite... tenho duas horas à minha disposição... vamos tirar partido desse tempo...

E apertando contra o coração com mão convulsa o escapulário onde tinha a carta de absolução, Hervé entrou no quarto onde Séná se achava só.

Ele vir, antes de entrar na sala, que sua irmã estava ajoelhada; surpreendido, aproximou-se dela e disse-lhe:

—Héna, o que fazes?

—Pego a Deus que vê por nossa mãe e que resiste à saúde à nossa amiga, respondeu a rapariga levantando-se ao mesmo tempo que dizia estas palavras, depois acrescentou suspirando:

—Tenho o coração bem contristado; receio que suceda alguma desgraça a nossa mãe...

Ao mesmo tempo que pronunciava estas palavras,

Chapolaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lissos e meias em cores lindíssimas, formados pelos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante só na

Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal:—Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 7A

2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 52

FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Juárez (Exclusivo)

Compram e Vendem Novos e Usados

MÓVEIS

José Epifânia Real & Filho

31, RUA DO NORTE, 33—LISBOA

Auto protector para evitar a infecção de todas as doenças venéreas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usem:



HALLA 1

remédio alemão duma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não queriam aplicar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7\$00, e com caixinha de alumínio, Esc. 8\$00. Para a província mais 1\$00 de despesa. Enviamos a cobrancas, pelo correio.

A venda em Lisboa: VIANA, 200, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Motte 4006

A venda no Porto: VIANA, 200, Rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Motte 4006

CONSELHO TÉCNICO

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se, da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 22 desta revista intitulado Luz en las tinieblas, de F. Caro Crespo. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Calçado barato

Modelos chics

Sapatos para senhora desde... 55\$00

Camurça a... 75\$00

A' inglesa a... 75\$00

Só vende a Sapataria Camoueana

Rua Conde Redondo, I-A, I-B

Brevemente grande saldo a preços da fábrica

FÁBRICA

deladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA—

AO MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS

Vendas a diâmetro

Nogueira seca, serrada em 25-55-75-90. Castanho seco, serrado em 25-55. Cedro, idem 25-55-70. Amieiro idem 25-55. Urme idem 25-55-75. Mogno serrado 7-20-25. Macaramba, 7-20-25.

Preços módicos

Taboínha 25x2

Ihuda, desde 25x2

Guanabana greta e 2 filetes, desde 35\$00

A BATALHA

A greve dos ferroviários de Lourenço Marques

O que diz o jornal "O Direito" sobre a normalização dos serviços
Um gesto altruista da população

Sempre que as agências telegráficas comunicam novos pormenores da greve dos ferroviários de Lourenço Marques, o ministro das Colónias, sem o menor rebuço, em notas oficiais fornecidas à imprensa ou ainda no parlamento, apressa-se a comunicar que os serviços ferroviários da província de Moçambique estão normalizados, e que as informações telegráficas não passam de mera fantasia ou são o resultado do ódio contra o Alto Comissário.

Não conta o sr. Vieira da Rocha que há imprensa em Lourenço Marques que não está prostrada perante o sr. Azevedo Coutinho, e que aos actos deste funcionários tem feito uma crítica bastante percutiente.

Para que o ministro das Colónias não julgue que podem ficar em claro na Metrópole, os abusos do Alto Comissário de Moçambique vamos fazer mais uma transcrição de *O Direito*, jornal que se publica em Lourenço Marques e que de comunhada tem com as nossas editorias. E' como se vê, para o nosso jornal, um documento insuspeito e pela sua flagrância digno de figurar nas suas colunas:

A intransigência do governo da Colônia, ou antes a temosia daqueles que constantemente assopram medidas de força aos ouvidos do Alto Comissário da Província, há de trazer as consequências inevitáveis dos erros praticados e temosamente manidos.

Não resta dúvida de que a Direcção dos Caminhos de Ferro teve um propósito firme ao lavar o *ukasse* a que deu o nome de reorganização, o que aliás era de esperar, partindo do engenheiro Ruas e do seu acólito Cabral.

E tanto assim foi, que a intransigência que tem mantido e que tanto tem prejudicado a colônia não se explica pela economia de alguns milhares de libras com o pessoal assalariado, economia que se poderia realizar um pouco mais morosamente, mas realizar de facto, sem dar causa a suspensão de trabalho, ou pelo corte de regalias ao demais pessoal, nem se justifica com um aumento de salários a outros, incluindo o que foi proposto para o sr. Cabral.

A situação que o governo tem considerado normalizada, é cada dia mais grave. E tanto assim é que o serviço ferroviário não pode por forma alguma satisfazer as necessidades do tráfego internacional, que o material se deprecia de uma forma assustadora e que a navegação vai deixando de auíto no nosso porto.

A pretensão da esmagar os grevistas pela fome, parece cada vez mais distante de realização, porque a população acede pressurosamente a contribuir para que as famílias dos governantes para poderem depois chegar a um acordo que, não deixando vencedores nem vencidos, asseste na justiça e na equidade.

De há muito que nos vimos esforçando por chamar a bom caminho as autoridades, de há muito que lhes vimos spontânea a estrada da conciliação, a elas que têm fôrça à lei, usado da força, praticando actos em absoluta desarmação com a constituição do país. Não queremos ouvir a verdade e exigem que aceitemos como princípio o prestígio da autoridade.

Mas quem é que despréstigia a autoridade?

Nós que apenas pedimos o cumprimento da lei, os grevistas que apenas querem o reconhecimento das suas regalias e dos

CRISE DE TRABALHO

Compositores Tipográficos

Continua patente na sede do seu sindicato, rua António Maria Cerdoso, 20, r/c, àmanhã e terça-feira, das 17,30 às 19 horas, o boletim de inscrição não só para desempregados, como para os que estão substituindo colegas doentes nos jornais e para aqueles que não fazem a semana completa por falta de trabalho.

E' de extrema necessidade que todos os colegas, nas condições já citadas, venham inscrever-se para a direcção do Sindicato para poder habilitar-se a encetar "démarches" para o tão mal estar.

A direcção do Sindicato pede a todos os seus componentes que "tenham conhecimento do desrespeito do horário de trabalho ou do convénio de trabalho e de ofícios, onde o número de aprendizes seja de mais, de lho comunicarem.

Litógrafos e Anexos

Em virtude da crise de trabalho que há um tempo a esta parte se vem desenvolvendo com grande intensidade, os industriais procuram todos os meios para reduzir os operários à mais degradante das misérias. Existem várias casas que ten fechado, e outras que estão a trabalho reduzido; a litografia portuguesa é sem dúvida aquela que de maiores *truces* se tem servido para conseguir os intentos dos seus proprietários.

Assim já aqui tem constatado, um conflito na Litografia Portugal, que se não foi mais longe é por que a apasiconar os anônimos acudiu o Sindicato dos Operários Litógrafos.

Pois ontem o industrial desta casa deu uma ordem aos seus operários que vem ainda lançar mais o espírito de revolta que este pessoal está possuindo. O que esse industrial pretende não pode ser aceite pelo seu pessoal, pois que não é mais nem menos do que ir contra as determinações do Sindicato, e por consequência antagónico aos interesses dos operários; que tem sido bastante prejudicado com todas estas questões.

Assim para apreciar este caso reúne hoje pelas 14 horas, no seu sindicato o pessoal da Litografia Portugal para apreciar a sua situação.

A esta reunião devem comparecer também todos os delegados de oficina assim como todos os membros da comissão administrativa.

CONFERÊNCIAS

"O Constitucionalismo"

O sr. D. Tomás de Vilhena realiza depois de amanhã, na Universidade Popular Portuguesa, a 3.ª conferência da série "Doutrinas político-sociais contemporâneas. O tema desta conferência é *O Constitucionalismo*.

Nas Secções que a mesma Universidade possui no Sindicato Metalúrgico, à Rua da Esperança, na sede das Secções dos Sindicatos da Construção Civil e Metalúrgico, ao Alto do Pina, recomeçam na próxima quarta feira as conferências educativas. Na última iniciará o sr. dr. Câmara Reis uma série de conferências sobre o tema *Questões morais e sociais na literatura*.

LEIAM AMANHÃ o SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

SUMÁRIO:

Os políticos e os proletários segundo a teoria de Antero do Quental, por Rocha Martins.

Os criminosos. — Scenas da vida dos calabouços, por Alfredo Marques.

Um problema de arte: os painéis de São Vicente, por Nogueira de Brito.

Elementos de emancipação, por Eduardo Frias.

A mesma latitude..., por Adolfo de Castro.

Deus, por José Carlos de Sousa.

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

A profilaxia da doença, pelo dr. José Crespo.

Um novo organismo: sindicato ou cénaculo?

O laborismo no poder e a evolução do sindicalismo inglês.

O que todos devem saber... Chico, Zecas & C.ª.

INTERESSES DE CLASSE

Urge realizar uma conferência dos empregados no comércio simpatisantes com a C. G. T.

Está indicado. E' mesmo a melhor solução: a classe é o que infelizmente se sabe e portanto é indispensável que se faça qualquer trabalho que marque e que possa ser a pedra para uma organização forte e consciente a constituir.

A época que passa é terrível para todos e muito especialmente para esta classe, devido às suas condições de vida meio burguesa e que lhe permite ser mais explorada e vilipendiada. Depois, a par da traição dos outros, daquelas que através da sua ação, momente de haver um tempo a esta parte, nem têm dado uma triste ideia do seu sindicalismo revolucionário, há também, os conscientes, que marcar o seu lugar, indo sem tábicas para o front e combater. Combarde os defeitos da classe e estigmatizar os vendidos!

Os militantes da classe sabem-no bem. Sim, os militantes que estão neste lado da barricada, neste barricada dupla que é contra a burguesia e contra os vinhedões de ideias, sabem bem: desde o último congresso, realizado em Setembro de 1923 no Pórtico, que a nossa organização sindical se arruina — que a organização dos empregados no comércio, uma das primeiras a aceitar a luta de classes, constituindo a sua Federação sob o sindicalismo revolucionário da extinta U. O. N., se desmantela miseravelmente, ignominiosamente!

Francisco dos Reis apresenta uma exposição a qual termina com uma proposta em que defende os mesmos pontos de vista da C. A.

A assemblea resolveu que se publicasse esse documento e que se discutisse juntamente com o relatório.

Seguidamente procedeu-se à eleição de cargos vagos no Conselho Fiscal sendo eleitos: Alberto Gonçalves e José Carlos, pelo pessoal de tabacos; João da Cruz Guerreiro, pelos sócios não dos tabacos.

Aprecio-se em seguida um parecer da C. A. sobre um pedido feito na anterior assemblea pelos professores das aulas noturnas, resolvendo-se deixar esse assunto para estudo da C. A. e para quanto se elabora o orçamento para 1926-1927.

Antes de se encerrar a sessão Eduardo Jorge refere-se a vários assuntos chamando para os mesmos a atenção dos presidentes da assemblea geral e da C. A. que prometem tomá-los na devida consideração e satisfazendo os documentos que requerem, não só nessa assemblea como em assembleias anteriores.

Carro funerário da Associação Marítima de Faro

A direcção da Associação Marítima de Faro torna público que só poderá utilizar-se do carro funerário deste organismo, diâmetro dos seus associados, a família daqueles que contribuiram com a cota de 2500 para a sua construção.

Mais notifica a mesma Associação que o referido carro se encontra na agência Macedo, agência que se prontificou a fazer 5% de desconto a todos os sócios e a empresários que representam o pano para cobrir o ataúde.

Pela organização

Aos operários cartonageiros

A direcção do Sindicato dos Operários Cartonageiros fez distribuir o seguinte manifesto:

"Camaradas — Torna-se imperdível o desprô que tendesrido para com a associação, já por várias vezes vos temos convidado a reunir para tratar de assuntos de interesse associativo o resultado tem sido nulo, devido à vossa não comparença. Não tendes a consciência precisa para compreenderdes que o descalabro da associação representa a perda das regalias que vos alcançou. E' triste que tais casos aconteçam. Por acaso estareis vivendo numa relativa abundância perante as difíceis circunstâncias em que vive a classe trabalhadora? Hoje mais que noutra qualquer ocasião, a nossa classe precisa de agir perante a premeditada baixa de salários. Portanto, despertai do indiferentismo em que viveis, venide para a associação, que ela será a guindadora dos vossos direitos. O desprô para com a associação, implica o desmantelamento da e por consequência a extirpação dos componentes da indústria. Portanto, camaradas conscientes Trazei à associação os camaradas indiferentes, fazendo-lhes ver o criminoso acto que praticam com a classe, não comparecendo às sessões e não tomando parte nelas.

Que todos os componentes da classe se compenetrem do momento que passa que é muito grave.

Provei que sois conscientes, vinde à associação Tomai parte em todas as assembleias e a associação viverá lutando pela conquista de novas regalias.

A associação! A associação!

São convidados todos os componentes da classe cartonageira, a reunir em sessão magna hoje, pelas 15 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o ano corrente e assuntos de interesse para a classe. Não havendo número, fica a mesma, transferida para o dia 31 de Janeiro, reunindo com qualquer número.

Francisco Pinto, do Minho e Douro, di-

que há quatro dias que a comissão da sua

Quando se definirá a situação desses tantos operários que pejam Monsanto e estão deportados?



VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secção de Uniões

Na próxima terça-feira devem reunir às 21 horas os delegados que na C. G. T. representam Unões de Sindicatos ou Câmaras do Trabalho.

COMUNICAÇÕES

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina. — Reuniu tendo resolvido realizar brevemente sessões de propaganda em Chelas, Graciosa, Arieiro, Matadouro e Alto do Pina. Foi recomposta a comissão que ficou constituída por Guilherme Mesquita, secretário geral; António Pedro, secretário administrativo; Júlio Carvalho, secretário de actas; Germinal de Sousa, tesoureiro, e Carlos Bernardo Lima, vogal.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Manipuladores de Pão. — Às 17 horas a assemblea geral para eleição dos novos corpos gerentes.

Vendedores de Jornais. — Em assemblea geral, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Parecer da comissão revisora de contas e vários assuntos respeitantes à classe.

S. U. do Mobiliário. — Comissão de vigilância da Graca. — Constando neste sindicato que os operários da casa Diamentino & Branco pretendem trabalhar hoje, é necessário impedir que esse caso se consuma.

Manufactores de Calçado. — Às 14 horas, a comissão administrativa, para um assunto urgente. Amanhã, às 10 horas, o pessoal da casa "Elite" conjuntamente com a comissão administrativa.

Manipuladores de Pão. — Em assemblea geral para eleição dos corpos gerentes, pelas 17 horas.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Mobiliária. — Reúne na próxima terça-feira às 17,30 horas a comissão de delegações, com a seguinte ordem de trabalhos: Eleição de corpos gerentes.

Compositores Tipográficos. — Na próxima terça-feira, os quadros dos jornais de Lisboa, para apreciarem o caso de *O Mundo* e forma de prestar solidariedade aos mesmos e aos desempregados, às 18,30 horas.

Operários Alfaiates. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Eleição de corpos gerentes para 1926.

S. U. do Mobiliário. — A comissão pró-aniversário reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para assunto urgente. O comité da sede reúne amanhã para assunto urgente, às 17,30 horas.

Profissionais de Imprensa. — Reúne amanhã, pelas 16,30 horas, na nova sede do sindicato, a assemblea geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório e contas da direcção; eleição dos futuros corpos gerentes e apreciação de uma proposta para aplicar o fundo de reserva a despesas excepcionais.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão administrativa. — Reúniu em sessão extraordinária em 17 do corrente, apreciando vários expedientes ao qual referem dar o necessário despacho.

Aprecio-se uma circular da Federação das Juventudes Sindicais referente ao 2.º Congresso Juvenil, resolvendo contribuir com 5000\$00 para auxílio do mesmo. Aprecio também o apelo de solidariedade a favor de Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti, condenados à morte pela execução norte-americana, resolvendo enviar um ofício ao ministro dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa.

Tomou mais as seguintes resoluções: um ofício ao ministro de Espanha em Portugal sobre os crimes cometidos nas pessoas dos operários e a assemblea geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório e contas da direcção; eleição dos futuros corpos gerentes e apreciação de uma proposta para aplicar o fundo de reserva a despesas excepcionais.

Núcleo de Lisboa. — Comissão pro-festa do II Congresso. — Reúne amanhã, pelas 20 horas.

Comissão Organizadora do II Congresso Nacional. — Reúniu na quinta-feira, pelas 21 horas.

Conselho Inter-federal: António Teixeira e Ernesto Ribeiro.

Delegados à Câmara Sindical do Trabalho: Marcelino Pedro, Clemente Vieira dos Santos e Francisco António Ferrão.

rêde tenta falar com o administrador geral sem o conseguir porque aquele senhor é supremo, é intratável. Lembra a greve de setembro e tantos outros movimentos que os ferroviários do Estado têm levado efeito contra o despotismo, sendo necessária novamente a união de todos os ferroviários do Estado para fazerem prevalecer os seus direitos menosprezados pelos actuais dirigentes, ditadores e despoticos. O administrador geral responde sempre às comissões, quando as recebe, com desdém de super-homem, nada resolvendo, pois declara ir estudando.

Meneses Leite, do Minho e Douro, declarando ter falado com o administrador geral, a ter falado com o administrador geral, quando lhe é declarado que nem mais um centavo dará aos reformados e mesmo pensava em reduzir todos os vencimentos.

E' esta boa nova que traz aos ferroviários do Sul e Sueste da atitude em que o administrador geral se encontra. Pede, por isso, a união de todos para se pôr termo de vez a este estado de co